

Metodologias de ensaio para bandas de música: a importância do aquecimento e dos estudos técnicos realizados nos ensaios

Tenison Santana dos Santos
UFBA
t5eftrombone@gmail.com

Lélio Eduardo Alves da Silva
UFBA/IBEC
leliotrombone@gmail.com

Resumo: As bandas de música são grupos de grande tradição no estado da Bahia. Muitos destes grupos são centenários, sobreviveram a diversas dificuldades e até hoje são grandes representantes culturais. Embora sejam praticamente inexistentes bandas escolares no Estado da Bahia, estas bandas organizadas pela sociedade são as maiores responsáveis por musicalizar. O contato com diversas destas instituições foi o incentivo principal para tentar elucidar os seguintes questionamentos: Quais atividades de preparação técnica em conjunto são realizadas em bandas de música em três territórios de identidade na Bahia? Quais elementos constituem os ensaios dessas bandas? Estas atividades possuem alguma importância para o desenvolvimento musical dos alunos participantes? Utilizando uma metodologia baseada na realização de entrevistas com os mestres e observações nos ensaios das bandas, concluímos que nenhuma atividade é realizada nos grupos destes territórios de identidade, em contraste com o que é demonstrado por relatos acadêmicos a respeito de bandas de outras regiões do país, nas quais já existe a prática de realizar exercícios de preparação técnica denominados de “aquecimentos”. No final da pesquisa, foi elaborada uma proposta de Sessão de Preparação Técnica, com sugestões de exercícios para serem realizados em grupo, nos inícios dos ensaios.

Palavras chave: Banda de Música. Ensaios. Atividades técnicas.

1. Introdução

No final do século XX e início do século XXI a banda de música começou a ser reconhecida no meio acadêmico por sua importância no que diz respeito à musicalização e a formação musical da maior parte dos instrumentistas de sopro e percussão do Brasil. Os inúmeros trabalhos de pesquisa na área de educação em bandas, tais como Higino S. (1994), Barbosa (1994), Cajazeira (2004), Vecchia (2008), Alves da Silva (2010), Benedito (2011) e a

introdução de cursos¹ voltados para os professores nos Congressos da Nacionais da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM) de 2011 e 2013 apontam para uma recente preocupação com essa área de ensino.

A história da banda de música no Brasil tem passado por diferentes momentos. No início as bandas eram formadas pelos escravos e mantidas pelos donos das fazendas. Desde então passaram a ser sustentadas pela Igreja Católica, por Fábricas, por Sociedades Civis organizadas, por corporações Militares e atualmente por ONGs e Igrejas Evangélicas. Embora no século XX existissem bandas escolares centenárias² no Brasil e inúmeros pesquisadores sinalizassem para a importância de uma política de criação destes grupos (Ver ANDRADE, 1988; GRANJA e TACUCHIAN, 1984; DANTAS 2008), muito pouco ainda tem sido feito na prática. Boas iniciativas como a da FUNARTE³ através do seu programa de apoio a bandas de música, da secretaria do Estado do Rio de Janeiro com a realização do Projeto Banda Larga e da Secretaria de Cultura do Ceará com a criação do repertório online são importantíssimas. Iniciativas esporádicas como a implementada pela FUNCEB⁴ no Estado da Bahia que realizou cursos de instrumentos e apresentações no interior do Estado, possibilitando o acesso ao repertório e o aprimoramento técnico de muitas bandas civis, ajudam mas estão longe de resolver os inúmeros problemas das bandas de música.

A preocupação de apontar a escola como espaço ideal para o desenvolvimento das bandas de música é oriundo da constatação acima, aliado ao fato de que durante o trabalho de mestrado optamos por pesquisar bandas civis, uma vez que não encontramos nenhuma banda escolar em atividade.

A história nos mostrou que as bandas das fazendas, bandas das Fábricas ou as mantidas com fins religiosos e por Sociedades são muito vulneráveis. Dependem de apoios esporádicos como os citados, e infelizmente, muitas delas são fechadas ou funcionam com

¹ Os cursos foram ministrados pelos professores Lélío Eduardo Alves da Silva e David Pereira de Souza durante os Congressos da ABEM em Vitória (ES) no ano de 2011 e de Pirinópolis(GO) em (2013). O curso apresentou conteúdo prático e teórico sobre o ensino em bandas de música escolares, com destaque para itens essenciais aos professores que atuam em bandas de música: iniciação, regência, história, técnicas de ensaio, entre outros.

² O trabalho de Higino E. (2006) retrata a trajetória da Banda do Colégio Salesiano Santa Rosa que iniciou as suas atividades em 1888.

³ Fundação Nacional de Artes

⁴ Fundação Cultural do Estado da Bahia

grande dificuldade. Diante disso, e sem deixar de lutar por estas Instituições, acreditamos que a escola é o local que pode educar pessoas sensíveis a cultura de bandas, contribuindo para o fortalecimento destes grupos. Além disso, a escola pode ser o celeiro de formação de nossos instrumentistas e, principalmente, exercer o papel de fortalecer a musicalização nas escolas, reforçado pela entrada em vigor da Lei n.11.769, que torna o ensino obrigatório nas escolas. Trabalhos bem sucedidos na escola favorecem inclusive a formação de bandas de ex-alunos na comunidade.

Unindo bandas escolares e professores com uma formação adequada, acreditamos ser possível desenvolvermos metodologias de ensaio que tornem mais eficazes e prazerosos os ensaios. Ou seja, criar bandas escolares não é o nosso único problema. Torná-las cada vez mais atrativas e eficazes é o segundo desafio. Para isso é preciso que sejam desenvolvidas metodologias adequadas de ensaio. Enquanto professores discutem diferentes estratégias e conteúdos para educar dentro da sala de aula, na banda, o professor brasileiro praticamente só reproduz o que aprendeu quando era aluno. Sabemos que o desenvolvimento da tecnologia e a mudança de comportamento de nossas crianças nos obrigam a repensar tudo o que foi feito no século passado.

Uma das metodologias de ensaio utilizadas no mundo direciona uma atenção especial ao período que antecede a execução de obras musicais. Enquanto no Brasil este período pode durar dois segundos, com o “boa tarde” do maestro e o conseqüente início da leitura das peças musicais, em outros países e em algumas bandas brasileiras, este período é o que torna estes grupos atraentes e de excelência musical.

Em pesquisa iniciada no ano de 2013 optamos por investigar três bandas de música civis na Bahia, uma vez que não identificamos nenhuma escolar, com intuito de demonstrar como seus mestres ocupam a parte do ensaio que antecede a execução das obras musicais. Paralelo a isto, e devido às dificuldades de tempo, optamos por realizar um levantamento bibliográfico com intuito de identificar que trabalhos ou pesquisas têm oferecido algo diferente e/ou de qualidade no que diz respeito a esta parte tão importante do ensaio. Ou

seja, identificar que trabalhos empíricos ou pesquisas utilizam a parte inicial do ensaio para realização de aquecimento ou para o desenvolvimento de habilidades técnicas e musicais.

2. Metodologia

2.1 Levantamento de dados através de pesquisa bibliográfica

Na primeira parte do trabalho foi realizada uma pesquisa bibliográfica. Assim sendo, antes da coleta de dados em campo para a investigação proposta, buscamos fazer um levantamento a respeito dos principais materiais escritos sobre atividades técnicas com bandas de música e atividades relacionadas ao desenvolvimento musical dos alunos dentro destas instituições. Além disso, procuramos por trabalhos que indicassem a existência da realização de algum tipo dessas atividades técnicas em bandas brasileiras.

2.1 Coleta de dados

Após a análise do material encontrado na revisão de literatura, iniciamos a execução da pesquisa propriamente dita, começando pela coleta de dados. Entre os vários procedimentos existentes para a realização da coleta, escolhemos os dois que consideramos mais pertinentes para que os objetivos da investigação fossem alcançados, a entrevista e observação. Sendo assim, fizemos primeiramente uma entrevista com cada um dos mestres de banda responsáveis pelos seus respectivos grupos, com intuito de obter informações sobre quais atividades técnicas seriam realizadas nos ensaios das bandas escolhidas, buscar informações sobre a formação musical dos mestres e informações relevantes a respeito do cotidiano dos ensaios.

Outro procedimento de coleta realizado foi o da observação, realizada nos ensaios de cada um dos grupos.

As técnicas observacionais são procedimentos empíricos de natureza sensorial. A observação, ao mesmo tempo em que permite a coleta de dados e situações, envolve a participação sensorial do observador,

distinguindo-se, enquanto prática científica, da observação da rotina diária (MARTINS, 2006, p. 23).

Utilizamos assim a técnica de observação e posteriormente à entrevista, para ter a confirmação de que as informações passadas pelo mestre da banda estavam de acordo com a realidade do exemplo de ensaio.

Antes de ir a campo foi necessário escolher quais bandas seriam utilizadas como objeto de estudo para a investigação. Cientes de que nas bandas de música existe grande dificuldade de conseguir liberação por parte das diretorias para realização de pesquisas, tanto com os arquivos de partituras das mesmas, como para estudos envolvendo a corporação musical em si, utilizamos como principal critério para a escolha, o conhecimento pessoal com os mestres de cada uma delas. Como disse Alves da Silva (2010, p.48) “algumas bandas de música não permitem com muita facilidade a abertura de seus ensaios para que sejam realizadas pesquisas que dizem respeito a seus mestres e alunos”.

Sendo assim, resolvemos realizar a coleta em três cidades que pertencem a três territórios de identidade diferentes na Bahia. A classificação em Territórios de Identidade foi realizada pela Secretaria de Cultura do referido estado, pode ser encontrada em seu site⁵ e segundo ela teve o objetivo de identificar prioridades temáticas definidas a partir da realidade local, possibilitando o desenvolvimento equilibrado e sustentável entre as regiões através do reconhecimento da existência de 27 territórios, constituídos a partir das especificidades das regiões.

O território é conceituado como um espaço físico, geograficamente definido, geralmente contínuo, caracterizado por critérios multidimensionais, tais como o ambiente, a economia, a sociedade, a cultura, a política e as instituições, e uma população com grupos sociais relativamente distintos, que se relacionam interna e externamente por meio de processos específicos, onde se pode distinguir um ou mais elementos que indicam identidade, coesão social, cultural e territorial.

⁵ Disponível em: <http://www.cultura.ba.gov.br/territorios-culturais-3/>

(Disponível em: <http://www.cultura.ba.gov.br/territorios-culturais-3/>.Consulta realizada em outubro de 2014)

As cidades escolhidas foram Ibipeba, que pertence ao Território de Irecê, Jacobina, cidade que faz parte do Território do Piemonte da Diamantina e Senhor do Bonfim, que pertence ao território do Piemonte Norte do Itapicuru.

Em cada uma das cidades foi escolhida uma banda de música. Em Ibipeba, a banda da Filarmônica 19 de Setembro, em Jacobina a banda da Filarmônica 2 de Janeiro e em Senhor do Bonfim a banda da Sociedade Filarmônica União dos Ferroviários Bonfinenses. Também foi fator determinante para a escolha de bandas nas cidades dessa região, o desejo de priorizar as bandas do norte do estado da Bahia, pois no levantamento de dados através de pesquisa bibliográfica, apenas um trabalho acadêmico que tenha estudado as instituições desses Territórios foi encontrado (ver LIMA, 2010).

2.2 Análise e Interpretação dos Dados

Na terceira etapa deste trabalho, realizamos a análise e a interpretação dos dados coletados através das visitas realizadas nas bandas escolhidas. De acordo com Barros, Lehfeld (2000, p. 94) “A análise evidenciará as relações existentes entre os dados obtidos e os fenômenos estudados... O tratamento dos dados pode ser através de procedimentos quantitativos e/ou qualitativos”.

Desta forma escolhemos fazer uma análise qualitativa dos dados informados pelos mestres e das informações coletadas nas observações dos ensaios. “A interpretação é uma atividade que leva o pesquisador a dar um significado mais amplo às respostas” (BARROS; LEHFELD, 2000, p. 95), assim sendo, após interpretar os dados, pudemos descrever e comparar com outros trabalhos que relataram a realização de atividades de preparação em bandas em outros estados brasileiros.

2.3 Análise e Considerações sobre as informações obtidas na pesquisa

Diante da pesquisa foi possível concluir que dentre as bandas pesquisadas, nenhuma atividade de preparação técnica é realizada em seus ensaios, o que mostra um grande distanciamento entre o que acontece nos grupos pesquisados e as recomendações de realização de trabalhos de preparação encontradas na literatura especializada de outros países, como nos indicou a revisão realizada no início de todo o processo.

Existe também um grande distanciamento do que acontece em bandas de outros estados do país como Rio de Janeiro, Goiás e São Paulo. No trabalho de Alves da Silva (2010), foram pesquisadas quatro bandas de música no estado do Rio de Janeiro, nas quais também foram obtidas informações com os mestres e através de observações dos ensaios.

As quatro bandas demonstraram ter estruturas bastante parecidas em seus ensaios e principalmente quando se trata da preparação técnica realizada nos inícios das atividades. Das quatro bandas, três delas fazem a princípio o procedimento de afinação, depois exercícios de aquecimento e posteriormente a execução das peças do repertório. O ensaio da outra banda constitui-se dos mesmos elementos, porém os exercícios de aquecimento são realizados antes do procedimento de afinação.

A preparação técnica nas quatro bandas está baseada na execução de exercícios de “notas brancas”, termo pelo qual são denominados no local, os estudos com notas de longa duração, escalas e arpejos com diferentes ritmos e diferentes articulações.

Não foi relatado nesta mesma pesquisa o uso de materiais escritos como métodos ou partituras para os exercícios. Inclusive quando indagados sobre o conhecimento a respeito de materiais que trabalhem o aperfeiçoamento em bandas de música, um deles relatou que não conhecia nenhum e os outros frequentemente citaram o método Da Capo, que é um método para iniciação de alunos.

No trabalho de Silva (2014), foram pesquisadas duas bandas marciais na cidade de Aparecida de Goiânia, no estado de Goiás. Ambas realizavam exercícios de técnica no início das aulas e dos ensaios, além de executar as músicas do repertório.

Uma das bandas utiliza um material encontrado pelo seu mestre na internet. São programas anuais de estudos específicos de bandas americanas. Ele justifica o uso do programa da seguinte forma: “o que eu percebi também é que é que se eu deixasse soltos sem um material que os norteassem ninguém iria estudar, pois eles não foram educados a estudar. Eles não tem essa consciência de que tem que pegar um método e estudar” (SILVA, 2014, p. 45).

O mestre ainda relata que a incorporação dos exercícios no início do ensaio foi avaliada de forma positiva. Quando faz primeiramente a sequência de exercícios antes da execução das músicas do repertório, o ensaio tem um rendimento maior do que quando não faz. Assim sendo “o aspecto técnico, segundo ele, vem sendo suprido parcialmente com estudos sistematizados das lições do programa, já que a banda não dispõe de professores específicos” (SILVA, 2014, p. 46).

Os exercícios foram extraídos do *Carolina Brass Gold Program 2012* e compostos por Rob Stein. Os primeiros são exercícios de notas longas em uníssono, depois notas longas com acordes, notas longas com acordes, exercícios de articulações com diferentes sinais.

O autor faz uma importante observação a respeito dos exercícios com notas de longa duração antes dos exercícios com notas mais curtas:

Observando as aulas, constatou-se que o professor sempre começa os aquecimentos com os exercícios de notas longas, para depois fazer os que exigem os *stacatti*. Ele alegou que quando fez a experiência contrária percebeu que o grupo não correspondeu sonoramente da mesma forma. Segundo ele, no seu grupo a metodologia dos aquecimentos funciona muito bem, embora ele admita que tenha dúvida se essa seja a maneira mais correta. Sugeriu inclusive que talvez isso fosse objeto de um estudo mais aprofundado. (SILVA, 2014, p. 53).

Com relação à outra banda pesquisada, também há utilização de exercícios de preparação técnica, denominados como “aquecimentos” e que utilizam dos mesmos

elementos dos relatados anteriormente, notas longas, escalas, arpejos e exercícios de respiração. De acordo com o autor:

Os ensaios e as aulas acontecem de segunda à sexta feira, das 17h15min às 18h30min. Nas minhas visitas aos ensaios de naipes e ensaios gerais, não presenciei efetivamente o uso de métodos. Porém, em todos os ensaios foram feitos exercícios iniciais (em média, 20 minutos) com os instrumentistas de sopro contemplando itens como respiração, notas longas, arpejos, escalas e acordes (SILVA, 2014, p. 61).

Percebemos através destes relatos que as estruturas de preparação técnica são bastante parecidas principalmente no uso de notas longas escalas e arpejos.

Ainda tratando sobre informações obtidas a respeito de bandas constituídas por instrumentos de metais e percussão, temos os relatos de Adalto Soares, professor da Lyra Tatuí, na oficina “*Técnicas de Ensaio para Metais*” no Primeiro Fórum para Bandas Filarmônicas da Universidade Federal da Bahia, acontecido em 2 e 3 de agosto de 2013.

Na ocasião o professor que relatou que nos ensaios de sua banda, localizada no estado de São Paulo, são realizados exercícios de preparação técnica, também denominados como aquecimentos, não somente nos inícios de ensaios, mas também antes de todas as apresentações em público. Muitos exercícios foram escritos pelo próprio professor, nos quais constam estudos de escalas com variados ritmos e várias articulações também.

Existe um fato importante de ser salientado quanto a nossa pesquisa. Nas entrevistas, todos os mestres participantes informaram que grande parte do seu aprendizado para o trabalho com banda, se deu nas participações do painel Funarte. Nenhum deles possui graduação de nível superior de música, sendo que apenas um deles cursa licenciatura em música atualmente. Isso mostra um contraste com relação aos mestres do Rio de Janeiro, Goiás e de São Paulo, em que nas bandas citadas, vários dos mestres possuem nível superior nessa área.

Considerações finais

As bandas de música pesquisadas não utilizam nenhum tipo de estudo técnico ou aquecimento no decorrer dos ensaios. Tal fato ocorre pelo fato de que os mestres não conhecem metodologias de ensaio que possam trabalhar técnica em uma parte do ensaio. Constatamos também que há uma predominância de bandas organizadas por sociedades civis e que estas são denominadas como Filarmônicas. Diante dos resultados constatados com a pesquisa entendemos que há uma necessidade de políticas de criação de bandas de música escolares na Bahia, uma vez que em outros estados como Goiás e Rio de Janeiro é possível encontrar diversos grupos e que alcançam excelente resultado. Além disso, consideramos essencial a implantação da capacitação de mestres de banda e o direcionamento de disciplinas em cursos de licenciatura que favoreçam a criação de professores para exercer a função de mestres de banda.

Referências

ALVES DA SILVA, Lélío Eduardo. **Musicalização Através da Banda de Música Escolar: Uma Proposta de Metodologia de Ensaio Fundamentada na Análise do Desenvolvimento Musical dos seus Integrantes e na Observação da Atuação dos “Mestres de Banda”**. 2010. Tese (Doutorado em Música). Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2010.

ANDRADE, Hermes. **A banda de música na escola de 1.º e 2.º graus**. 1988. Dissertação (Mestrado em Música) – Conservatório Brasileiro de Música.

BARBOSA, Joel Luis da Silva. **An Adaptation of American band instruction methods to Brazilian music education, using Brazilian melodies**. 1994. Tese (Doctor of Musical Arts) – University of Washington-Seattle.

BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 2.ed. São Paulo: Makron Books, 2000.

BENEDITO, Celso José Rodrigues. **Mestre de Filarmônica da Bahia: Um Educador Musical**. 2011. Tese (Doutorado em Educação Musical). Escola de Música, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2011.

CAJAZEIRA, Regina Célia de Souza. **Educação Continuada a Distância para Músicos da Filarmônica Minerva: Gestão e Curso Batuta**. 2004. Tese (Doutorado em Educação Musical). Escola de Música, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2004.

GRANJA, Maria de Fátima Duarte & TACUCHIAN, Ricardo. **Organização, Significado e Funções da Banda de Música Civil**. Pesquisa e Música. Rio de Janeiro: Conservatório Brasileiro de Música, v.1, n.1, 1984-1985, p. 27-40.

HIGINO, Elizete. **Um século de tradição: A banda de música do Colégio Salesiano Santa Rosa (1888-1988)**. Dissertação (Mestrado Profissionalizante). Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação em História Política e Bens Culturais (PPHPBC) CPDOC para obtenção do grau de Mestre. FGV, Rio de Janeiro, 2006.

HIGINO, Sarah. **Banda Escolar: Um progresso de desenvolvimento musical (educativo e social)**. 1994. Dissertação (Mestrado em Música). Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Estudo de Caso: Uma Estratégia de Pesquisa**. São Paulo: Editora Atlas, 2006.

SILVA, Francinaldo Rodrigues da. **A Aprendizagem Musical e as Contribuições Sociais nas Bandas de Música: Um Estudo com Duas Bandas Escolares**. 2014. Dissertação (Mestrado em Música). Escola de Música e Artes Cênicas, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2014.

SOARES, Adalto. **Técnicas de Ensaio para Metais**. Salvador, Universidade Federal da Bahia, 2 de Agosto de 2013. Oficina.

VECCHIA, Fabrício Dalla. **Iniciação ao Trompete, Trompa, Trombone, Bombardino e Tuba: Processos de Ensino e Aprendizagem dos Fundamentos Técnicos na Aplicação do Método Da Capo**. 2008. Dissertação (Mestrado em Música). Escola de Música, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2008.